**REVISÃO DE LITERATURA: DIAGNÓSTICO TARDIO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES**

Andressa Oliveira Gomes¹ ; Iwry Alves Salgado¹ ; Monique Costa Dias² ; Luciana de Moraes Bernal Meneguini²

¹Universidade Federal de Jataí, Curso de Psicologia, Jataí, GO, Brasil. ²Universidade Federal de Jataí, Curso de Medicina, Jataí, GO, Brasil.

**Introdução e objetivos:** Segundo o DSM-5, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social, assim como por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades; os sintomas estão presentes desde o início da infância e prejudicam o funcionamento diário. Diante disso, o diagnóstico precoce desse acometimento é essencial para evitar um déficit no desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo. Assim, este trabalho tem como objetivo apontar as principais causas do diagnóstico tardio de TEA no Brasil e suas implicações prognósticas na população. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir dos descritores “autism spectrum disorder” e “late diagnosis” na base de dados PubMed e foram encontrados 146 artigos publicados entre 2015 e 2020. Desses, oito estudos foram selecionados para análise por apresentarem relação ao tema. **Resultados:** O diagnóstico precoce de TEA enfrenta problemas ao redor do mundo. No Brasil, a média de tempo entre a observação dos primeiros sinais atípicos e o diagnóstico formal de TEA é de três anos. Isso se deve, muitas vezes, a um subjugamento por parte dos médicos frente às preocupações apresentadas pelos cuidadores desses indivíduos, descartando a possibilidade de diagnóstico antes mesmo de uma avaliação dos fatores de risco. Tal ação causa um prolongamento da angústia parental e um atraso nas intervenções necessárias para melhor qualidade de vida do sujeito. Os artigos analisados apontaram que autistas com diagnóstico tardio têm interação social limitada, o que contribui para o desenvolvimento de comorbidades ao longo da vida, como transtornos psiquiátricos associados. Outra consequência observada foi o déficit intelectual em indivíduos diagnosticados tardiamente, algo não tão presente em observações feitas na população com acompanhamento especializado precoce. Isso indica que a falta de tratamento adequado na infância contribui para déficits cognitivos e sociais em momentos posteriores da vida. **Conclusões:** Por fim, conclui-se que há uma má identificação e condução de diagnóstico de TEA por pediatras no Brasil, o que pode levar a várias comorbidades psíquicas e sociais ao autista adulto, sendo necessária uma maior capacitação desses profissionais. Além disso, a produção de mais estudos relacionados ao tema faz-se necessária, na medida em que a escassez desses contribui para a manutenção desse contexto.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Diagnóstico Tardio; Disfunção Cognitiva.

**Nº de Protocolo do CEP ou CEUA:** Não se aplica.

**Fonte Financiadora:** Não se aplica.